

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**A PSICOPEDAGÓGIA FRENTE ÀS DIFICULDADES DECORRENTE DO
MUTISMO SELETIVO**

OLÍVIA MAIA DA COSTA

ANÁPOLIS
2014

OLÍVIA MAIA DA COSTA

**A PSICOPEDAGÓGIA FRENTE ÀS DIFICULDADES DECORRENTES
DO MUTISMO SELETIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação da Faculdade Católica de
Anápolis, para obtenção do título de Especialista
em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob
orientação da Professora Especialista: Ana Maria
Vieira de Souza.

ANÁPOLIS - GO
2014

OLÍVIA MAIA DA COSTA

A PSICOPEDAGÓGIA FRENTE ÀS DIFICULDADES DECORRENTES DO MUTISMO SELETIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do Título de Especialista.

Anápolis-GO, de de 2014.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Convidada

Ms. Márcia SumireKurogi

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com muito carinho, a todos os meus familiares e as amigas que trilharam o mesmo caminho, em busca de um ideal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me iluminou durante esta caminhada e a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente, de forma relevante para a elaboração deste trabalho.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de uma intervenção psicopedagógica clínica, realizada com uma aprendente de 11 anos, que cursa o 4º ano do Ensino Fundamental I, que apresenta dificuldades de aprendizagem e possui desde 2012 o diagnóstico de Mutismo Seletivo. Foram utilizados instrumentos psicopedagógicos como: a anamnese, a entrevista operativa centrada na aprendizagem, técnicas projetivas dos vínculos escolares e dos vínculos familiares, provas pedagógicas, provas psicomotoras e provas operatórias de Piaget. Os instrumentos aplicados foram essenciais para se conhecer os fatores que por ventura influíram no surgimento do Mutismo Seletivo, bem como, a intervenção Psicopedagógica poderá auxiliar pais e professores, a buscar os meios que venham oferecer as crianças mutistas, uma aprendizagem significativa. Partindo do pressuposto, de que o conhecimento do caso em estudo, poderá oferecer subsídios aos professores, para que revejam sua abordagem de ensino e seu posicionamento em sala, principalmente, mediante alunos que possuam transtornos que influem diretamente na produção da fala e assim evitar os tortuosos caminhos que venham comprometer a aprendizagem.

Palavra-chave: Dificuldade de aprendizagem. Mutismo Seletivo. Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

This work is the result of a clinical pedagogical intervention, performed with a learner of 11, who attends the 4th year of elementary school, which has learning difficulties and has since 2012 the diagnosis of Selective Mutism. Psychopedagogic were used as instruments: the interview, the interview focused on operative learning, projective techniques of school bonds and family ties, educational tests, psychomotor tests and operational tests of Piaget. The tools were essential to know the factors that perhaps influenced the emergence of Selective Mutism, as well as the pedagogical intervention can help parents and teachers , to seek the means that will provide children mutistas, meaningful learning . Assuming, that knowledge of the case study, can offer support to teachers to review their approach to teaching and their placement in the room, especially by students who have disorders that directly influence the production of speech and thus avoid tortuous paths that may impair learning.

Keyword: Difficulty learning. Mutism. Clinical psychoeducation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 PSICOPEDAGOGIA	11
2 METODOLOGIA	14
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO	14
2.2 TÉCNICAS	14
2.3 PROCEDIMENTOS	15
2.4 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	16
2.4.1 Anamnese	19
2.4.2 Entrevista Familiar Exploratória Situacional	21
2.4.3 Entrevista Operacional Centrada na Aprendizagem.....	22
2.4.4 Técnicas Projetivas.....	23
2.4.5 Provas Pedagógicas.....	26
2.4.6 Provas Operacionais de Piaget.....	32
2.4.7 A Hora do jogo Diagnóstica.....	34
3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	36
4 SINTESE DOS RESULTADOS.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	44
ANEXOS.....	58

INTRODUÇÃO

É sabido, que o “não aprender” é um dos principais motivos do insucesso escolar, pois o contrário (o aprender) torna-se o resultado inevitável das experiências, que é construída e reconstruída durante todo o percurso de sua elaboração e sem delimitação.

Para saber, quais os fatores que possam comprometer a aquisição do aprender, seria necessário vasculhar o complexo mundo interno e externo que envolve cada ser.

Sendo assim, nada mais justo que buscar meios reais, que aproxima o aprendiz do saber.

Neste trabalho, a psicopedagogia vem imprimir uma vez mais, sua participação, para decifrar e intervir, no grito que se ecoa internamente na aprendente, que não compreende e não sabe explicar ainda, o que se passa em si.

Será apresentado, um estudo de caso, de uma aprendiz de 11 anos, que apresenta dificuldade de aprendizagem, decorrente da inibição em falar com pessoas estranhas ou desconhecidas, as quais não pertencem ao seu núcleo familiar. Este comportamento interfere nas relações escolares (toda a comunidade escolar) e impede de aproveitar todas as formas de aprender, que são construídas diretas e indiretamente no ambiente escolar.

Ao atuar como estagiária, o objetivo foi colocar em prática o conhecimento adquirido durante o curso, a partir do acesso a historicidade do sujeito, para reinseri-lo no processo de ensino-aprendizagem, com a participação de professores e colaboradores, que auxiliaram a direcionar a escuta e o olhar em torno dos alunos e das circunstâncias que por ventura possam surgir durante todo o processo de construção do saber.

1 PSICOPEDAGOGIA

Para Bossa (2007), no Brasil, a psicopedagogia surgiu a partir da segunda metade do século XX, mas precisamente na década de 70, sob a influência de estudiosos argentinos como Sara Pain, Jorge Visca e Alicia Fernández. Percebe-se que dificuldade de aprendizagem é uma preocupação antiga, pois ocorre fora do sujeito, a considerar que, a escola não mais satisfaz o que a criança precisa para adquirir o conhecimento.

Bossa (2007) descreveu a Psicopedagogia no Brasil, em dois momentos históricos: O primeiro refere-se ao período em que as crianças com problemas de aprendizagem eram direcionadas primeiramente ao pediatra e posteriormente ao neurologista, elas recebiam um diagnóstico e eram encaminhadas para um trabalho de reeducação, em que eram utilizados exercícios de repetição ou de treino, referente à dificuldade de aprendizagem apresentada. No segundo momento, os sujeitos eram encaminhados ao psicólogo, e submetidos a vários testes, e nem sempre se chegava a uma explicação precisa sobre as dificuldades de aprendizagem, o que desencadeou a necessidade de preparar um profissional para atuar de forma objetiva e eficaz, na resolução dos problemas escolares e também na prevenção dos mesmos, além de aproximar ou mesmo reaproximar, de forma prazerosa, o aluno com o processo de aprendizagem.

Para Visca (apud BOSSA, 2007), a psicopedagogia foi primeiramente subsidiada pela medicina e pela psicologia, construindo-se um conhecimento independente e complementar, no qual instituiu como objeto de estudo o processo de aprendizagem, os recursos diagnósticos, corretivos e preventivos próprios. Assim, compreende-se que a atuação psicopedagógica preventiva, deve coibir as causas das dificuldades de aprendizagens, a partir do próprio sistema de ensino e para tanto, deve-se entre outras, propor novos projetos e propostas metodológicas de ensino.

Segundo o site oficial da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), órgão representativo dos Psicopedagogos, definiu a psicopedagogia como a área de conhecimento, atuação e pesquisa e que lida com o processo de aprendizagem humana (indivíduos/grupos) na perspectiva da diversidade e da inclusão.

Sua mais recente conquista (05/02/2014) foi a regulamentação do exercício da atividade de Psicopedagogia, que compreende a aprendizagem como direito de todos.

Porto (2007, p. 110), acredita que a esfera de ação da psicopedagogia é a aprendizagem, e sua intervenção deve ser preventiva e curativa, pois se dedica a identificar os problemas de aprendizagem e “saná-los”, além de preveni-los, evitando que desencadeiem outros. Como ação preventiva, o psicopedagogo deve descobrir quais possíveis problemas possam interferir no processo ensino-aprendizagem, além de analisar os fatores que possam surgir e interferir nas relações interpessoais do cotidiano escolar. Deve-se, contudo, considerar que cada indivíduo capta e prende o saber de forma diferenciada, o que poderá influenciar consideravelmente em seu aprender ou no não aprender.

O psicopedagogo clínico tem como objetivo realizar o diagnóstico para identificar a causa do problema e intervir para devolver ao sujeito o desejo de aprender. Esse resgate acontece a partir da oportunidade ao sujeito de um espaço para expressar seus anseios, suas dificuldades, suas dúvidas, seus medos (ARGENTI, 2001, p.33)

A partir destas informações, faz-se necessário observar que a aprendizagem poderá estar comprometida se manifestar uma desordem nas capacidades físicas da escuta, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio, e em consequência, comprometer o desenvolvimento das aptidões necessárias ao processo de aprendizagem escolar.

Conforme Escott (2001, p.27), a Psicopedagogia Clínica busca identificar as causas das dificuldades de aprendizagem, portanto é importante entender o sujeito como ser social, sua interação familiar e escolar, levando em conta os aspectos cognitivo, emocional e pedagógico. Assim, ao atuar, a Psicopedagogia se apropria, como apoio do conhecimento de outras disciplinas, como a Pedagogia, a Psicologia, a Neurologia, a Linguística, e a Psicomotricidade. Compreende-se, que na prática, o psicopedagogo tem relação direta com as dificuldades de aprendizagem, buscando as respostas à queixa escolar. O desafio será tornar o sujeito consciente e atuante no seu próprio processo de aprender.

Para Pain (1992) há diferenças nas causas e manifestações do não aprender. A dificuldade de aprendizagem pode se manifestar como sintoma, pois o sujeito

oculta a repressão de algum fato, no qual, o saber em sua importância. Outra opção é a inibição cognitiva, que condiz a uma retração intelectual do ego e por último surge o comportamento reativo em relação às propostas oferecidas pela escola. Assim, mediante as dificuldades de aprendizagem, o sintoma, a inibição cognitiva, vem transformar os momentos dedicados a construção do saber, em horas de tortura, repulsa e desprazer.

Observa-se atualmente que, as relações entre família e escola nem sempre são as melhores para todos os envolvidos. Se a criança apresenta dificuldade que comprometa o desempenho escolar, sejam elas físicas ou emocionais, precisará enfrentar e ainda se sujeitar, a atividades que aguce seu aprender e sua integração/adequação ao mundo em que venha participar. Neste sentido, as dificuldades de aprendizagem somente serão sanadas por meio da interação família/escola/professores e psicopedagogo clínico.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi fundamentado nas teorias de Maria Lúcia Weiss, Piaget, Vygotsky, Visca e outros autores e estudiosos dos temas que ligados a psicopedagogia, se dedicaram a investigar e estudar este assunto. Em sua composição há atividades do estágio Supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica, como: Anamnese; Entrevistas com as professoras; Observação dentro e fora da sala; Observação dos materiais escolares; Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem; Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem; Provas pedagógicas (leitura e Matemática); Provas Operacionais de Piaget (volume, massa e comprimento) e Provas Projetivas (Os momentos da criança e o dia dos meus compleânios), as quais permitiu trabalhar com a cliente, investigando e intervindo nos diferentes fatores que podem comprometer a construção do saber.

2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O presente trabalho foi realizado em uma instituição pública municipal da cidade de Anápolis - Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD), situado na Rua Geni Ribeiro Guimarães – Maracanã – Anápolis /GO.

O CEMAD busca atender pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais oriundas da comunidade Anapolina e da Rede Municipal de Ensino. Possui a incumbência de estimular no indivíduo, o desenvolvimento de suas potencialidades, possibilitando sua habilitação ou reabilitação, para melhor integrá-lo no ensino regular, na comunidade, e conseqüentemente sua auto realização e independência. Proporciona a rede municipal de escolas apoio técnico pedagógico especializado, psicológico, fonoaudiológico e social a alunos com dificuldade de aprendizagem e distúrbio de comportamento que esteja influenciando negativamente no desenvolvimento da aprendizagem.

2.2 TÉCNICAS

O uso das técnicas visa conhecer, explorar, estudar e avaliar, dentro dos limites propostos, o paciente em sua totalidade.

O sucesso de um diagnostico não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência e sensibilidade do terapeuta em explorar a multiplicidade de aspectos revelados em cada situação(WEISS, 2001,p.30).

Foram valiosas, pois por meio delas, se torna possível chegar ao diagnóstico, para melhor compreender quais os problemas que interpõe entre o aprendente e o saber.

Os instrumentos utilizados para análise foram:

Anamnese

Entrevistas com as professoras

Observação em sala

Observação fora da sala

Observação dos materiais

Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem

Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem

Provas pedagógicas (leitura e Matemática)

Provas Operacionais de Piaget (volume, massa e comprimento)

Provas Projetivas (Os momentos da criança e o dia dos meus aniversários).

2.3 PROCEDIMENTOS

Este estudo psicopedagógico, baseia-se num estudo qualitativo, e foi caracterizado por um estudo de caso, no qual foi observada a evolução da criança, dentro de uma expectativa dinâmica, investigando alguns traços marcantes, a fim de obter informações que propicie considerar, causas e consequências de cada resultado das provas psicopedagógicas aplicadas, que serão deslanchadas. Os instrumentos psicopedagógicos utilizados foram: a anamnese, a entrevista operativa centrada na aprendizagem, técnicas projetivas dos vínculos escolares e dos vínculos familiares, provas pedagógicas, provas psicomotoras e provas operatórias de Piaget.

Portanto, possibilitaram fazer uma leitura diferenciada, ou seja, mais realista e desmistificada do fracasso escolar.

2.4 DIAGNOSTICO PSICOPEDAGÓGICO

No diagnóstico psicopedagógico se realiza uma busca investigativa, na qual, se procura compreender a forma que o paciente aprende e os desvios que ocorrem nesse processo.

Weiss (2001), afirma que o sucesso de um diagnóstico depende dos inúmeros instrumentos utilizados, porém da competência e sensibilidade do terapeuta em explorar os múltiplos aspectos revelados em cada situação.

Ao iniciar o trabalho investigativo para elaborar o diagnóstico é importante estabelecer horários, honorários, regras de relacionamento, para que sejam definidos a responsabilidade e comprometimento das partes, desde o primeiro contato com paciente/responsável.

Para Ximenes (2013), a criança em atendimento possui o diagnóstico de Mutismo Seletivo, mais conhecido como um transtorno que acomete crianças e possui como característica a incapacidade relutante em falar em determinados ambientes sociais (escola, igreja, casa de familiares, rua e etc.), com pessoas desconhecidas ou estranhas. Essas crianças falam normalmente com os pais e interagem e brincam com os irmãos, porém, quando qualquer pessoa ou criança fora do círculo familiar em que venham lhes dirigir a palavra, elas permanecem caladas. Outras, no entanto, podem sorrir gesticular, acenar a cabeça, e até mesmo sorrir, embora não conversem.

Ximenes (2013) relata que, no Brasil há pouco estudo sobre o assunto, o que dificulta o diagnóstico e o tratamento. Acrescenta ainda que, o Mutismo Seletivo é mais comum em meninas e são mais percebidos em crianças de um a três anos, e torna-se perceptível pela relutância da criança em falar em situações e pessoas estranhas.

Segundo Ximenes (2013), O mutismo seletivo foi relatado inicialmente na década de 1870, e foi chamado de “voluntária afasia.” Em 1934, começou a ser chamado mutismo seletivo, um nome que implica que existe intenção da criança em se manter em silêncio. Na edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 1994 (DSM- IV) da doença foi renomeada como Mutismo Seletivo.

Ximenes (2013) esclarece que a causa do Mutismo Seletivo ainda é desconhecida, pois sua origem demonstra ser multifatorial. Supõe-se que pode

existir a influencia de inúmeros fatores, como ambientais /interpessoais, decorrente de uma experiência negativa, como: maus tratos físicos ou verbais, ou uma grande decepção, ou ainda possa ser herança genética de parentes com transtornos emocionais, pais tímidos ou ausentes.

Wong (2014) informa que, o DSM-IV considera como Mutismo Seletivo, a partir das seguintes características: fica mudo em situações sociais específicas e afeta o desempenho escolar ou ocupacional ou na comunicação social, perduração de um mês, não falar devido o conhecimento ou domínio da língua falada no meio social, não decorrente a um transtorno de comunicação como gagueira.

Wong (2014) apresentou as teorias que procuram explicar a etiologia do Mutismo Seletivo:

- A teoria psicodinâmica ressalta o conceito de empasses não resolvidos. A hipótese é que a criança tem uma fixação oral e / ou anal e pode ser o guardar de um segredo familiar, e pode ser encarado como um plano de ação para lidar com a raiva e a ansiedade, e indica ser uma atitude que visa punir os pais.

- Na Teoria comportamental, a explicação do mutismo seletivo é diferenciada. A falta de capacidade de falar é compreendida como um meio para manipular tudo ao seu entorno, em resposta aos diversos gatilhos sociais. Em situações sociais inéditas, o sistema nervoso simpático assume o controle inibitório sobre o comportamento e afeta a capacidade de falar. Neste sentido, o mutismo seletivo é visto como um modo inconsciente ou como um recurso de defesa.

- A Teoria dos sistemas familiares, baseia-se na observação de que muitas crianças experimentam relacionamentos neuróticos com seus pais, mais especificamente a mãe.

Wong (2014) esclarece que o Mutismo Seletivo foi explicado recentemente como uma variante da fobia Social/ ansiedade social, e ambos distinguindo pela enorme ansiedade.

Vilanova (2013) relacionou como aspecto negativo das crianças que possuem o Mutismo Seletivo: dificuldade em manter o contato visual; não emitem sorriso em público; não conseguem expressar saudação, agradecimento ou despedida em ambiente social; preocupação excessiva; são frágeis a ruídos e ao excesso de pessoas; dificuldades de expressar sentimento e a falar sobre si, dependência dos pais, imobilidade psicomotora fora do ambiente familiar.

Quanto aos aspectos positivos, ressaltou: inteligência e percepção acima da média, empatia aos pensamentos e emoções alheias, alta concentração e boa distinção entre o certo ou errado e grande senso de justiça. No âmbito escolar, expectativas negativas da comunidade escolar quanto à evolução da fala, acomodação em ficar calado e em participar das atividades executadas na sala de aula, e frequência da participação dos coleguinhas, que se tornam seus interpretes.

Para Wong (2014), o Mutismo Seletivo pode desencadear várias comorbidades, como os psiquiátricos ou de desenvolvimento da fala/discurso. Os de caráter psiquiátricos incluem: enurese (falta de controle da micção), encoprese (falta do controle do esfíncter anal para eliminação das fezes), transtorno obsessivo-compulsivo, a depressão, o discurso pré-mórbido, alterações de linguagem, atraso no desenvolvimento e distúrbios de Asperger.

Wong (2014) explica que, devido às múltiplas dimensões do Mutismo Seletivo, também são diversos os tipos de tratamento, que incluem terapia individual, familiar e psicoterápica, com auxílio dos antidepressivos e medicamentos para diminuir a ansiedade. Em alguns casos da doença, ela desaparece por si. Torna-se importante realizar testes auditivos para averiguar se não há problemas na fisiologia auditiva, o que pode influir no desenvolvimento da fala e desencadear o Mutismo. Quanto ao medicamento, a fluoxetina (Prozac) é o que apresentou melhor resultado, cuja finalidade entre outras, é controlar a ansiedade.

Vilanova (2013) apresenta alguns aspectos que são relevantes em relação ao mutismo seletivo:

- As crianças conhecem o idioma falado e sabem falar normalmente,
- Em alguns casos típicos, o indivíduo mutista conversa com os pais e irmãos e selecionam algumas pessoas com as quais venham conversar.
- Pode ocorrer, de não conversarem com algum membro familiar,
- A maior parcela permanece muda no ambiente escolar e em condições que fogem do convívio familiar,
- Alguns aprendem, sem dificuldades, o que é compatível à sua idade escolar,
- O comportamento tímido, geralmente não é evidente, até que a criança comece a frequentar o ambiente escolar.
- Podem responder ou pedir para fazer suas necessidades, através de gestos ou permanecendo estáticos, até que alguém descubra ou interprete o que desejam,

- A maioria das crianças mutistas, demonstra vontade em falar, mas se retraem devido à ansiedade, medo, timidez e possível embaraço.

Segundo Oliveira (2008), a teoria Kleiniana explica que o bebê ao nascer, experimenta um estado de sadismo, que embora seja uma fantasia, originárias do estado em que o bebê nasce – esquizo-paranóide, e que possui como característica a fragmentação do ego e a divisão do objeto externo, que no caso é a mãe (seio), o qual é o primeiro objeto de contato da criança e que pode ser bom, quando se sente gratificada e mal quando o frustra infinitamente e contra o seio mau a criança se opõe fantasiosamente, o fragmentando em milhares de pedaços, enquanto o seio bom permanece íntegro e bom. Essas fantasias podem ser assimiladas na forma de sensações e percepções reais, sob a influência do prazer e da dor. Tais influências vão se transformando durante o desenvolvimento do bebê, que pode o induzir ou ser induzido pelo ego em maturação. Observa-se, portanto, que a teoria Kleiniana, vem complementar os poucos estudos existentes ao Mutismo Seletivo, no tocante ao seu aspecto multidimensional e ainda apresenta subsídios para reflexão e análise do caso em estudo, especialmente aos relatos captados na anamnese, em que a mãe omite fatos da criança quando bebê e se nega a aceitar que a filha possui dificuldades a serem superadas.

Vale-se, portanto, compreender o real valor da participação familiar e escolar na recuperação da criança, pois com cooperação, compreensão e paciência, torna-se possível vencer a inibição e controlar a ansiedade.

2.4.1 ANAMNESE

É um instrumento que possibilita conhecer a historicidade do sujeito, levando em conta seu passado, presente e futuro. A anamnese permite acessar dados gerais e significativos do sujeito, como história da família nuclear e de seus antecedentes e dados de sua vida escolar.

A anamnese é o momento em que se dá entre o psicopedagogo e a família, para compreender na história de vida desse sujeito que não aprende. Portanto, é importante na elaboração do diagnóstico, porque através dela serão avaliadas informações que o paciente traz em si, como preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, e ainda a cargas perpassadas das gerações que o antecedeu e que sobre cai sobre o paciente Weiss (2001, p.61).

Ao realizar a anamnese, o primeiro contato ocorreu com a mãe D.M.A.M, a qual informou que D.M.M tem onze anos e três meses, e cursa o 5º ano do Fundamental I em uma escola da rede municipal da cidade de Anápolis.

Os pais de D.M.M. tem o Ensino Médio completo, são pessoas com poder aquisitivo baixo, residem próximo à escola na qual estudam suas duas filhas.

A mãe inicialmente demonstrou insatisfação e impaciência por estar ali no CEMAD mais uma vez, perguntou vou ter que responder isto tudo de novo? Tenho que responder mais uma vez há uma entrevista? A escola a encaminhou, pelo fato da aprendente ser muito tímida e não conversar com ninguém na escola, mas que esse comportamento é só na escola, porque, segundo a mãe e o pai, em casa ela é totalmente normal.

Durante a entrevista a mãe ainda relatou que não se lembra de detalhes da gestação, forneceu poucos dados a respeito dos primeiros meses de vida da D.M.M, pois, todas as respostas foram inseguras e caracterizou ser suposições.

A mãe informou que a gravidez da D.M.M não foi planejada, que descobriu que estava grávida com quatro meses de gravidez e ainda amamentava a filha mais velha. A descoberta da gravidez gerou muita preocupação devido à condição econômica da família na época, mas o pai confortou dizendo que se Deus mandou tinham que aceitar.

Todas as informações a respeito do desenvolvimento da criança nos primeiros meses de vida, a mãe não recorda, supõe, sem certeza de nada.

O olhar materno descreveu a filha como calma e muito tranquila, mas que quando pressionada em casa, fica muito nervosa e tem o hábito de lascar as unhas.

Relatou ainda que a D.M.M não possui amigas(os), que considera como suas as amigas da irmã.

A coleta de informações finais da anamnese foram captadas no próximo atendimento, foram descritas pelo pai S.R.M, que relatou que a filha atualmente é muito carinhosa tanto com a mãe quanto com o pai, mas há um tempo atrás tinha muita vergonha do pai.

O pai informou que nunca viu a filha se emocionar, mas que demonstra sensibilidade e piedade com a galinha com pintinhos que possui em casa, e que passa parte do dia, brincando e cuidando deles; e ainda afirmou que D.M.M possui adoração por bebes e crianças pequenas.

O pai relatou que a D.M.M é mais próxima da mãe, mas as vezes fica brava e nervosa com a mãe, mas não sabe o porque. Se redime, ao relatar espontaneamente que não era tão próximo da D.M.M, pelo fato de ter tido de seus pais uma educação muito dura, sem qualquer manifestação de afeto, somente pegava nas mão de seus pais para pedir benção. Desabafou dizendo que seu maior sonho é dar um abraço e um beijo no pai e dizer que o ama, mas ainda não teve coragem. Então refletiu que não queria que repetisse a história com suas filhas, assim resolveu aproximar das filhas e estabelecer uma relação mais afetiva.

Os pais contaram em comum, que a D.M.M possui ciúmes da irmã, mas que a irmã também é a sua grande amiga.

Observa-se que é possível que a aprendente em estudo seja uma criança que ainda não construiu a sua identidade e busca a identidade do outro; apresenta ao lascar unhas, ansiosidade e parece não ter passado pelo colo materno e se sente neutralizada pela irmã. Identifica-se melhor em companhia de criança menores.

2.4.2 E.F.E. S (Apêndice A)

Ao aplicar a EFES, torna-se possível descobrir as possíveis dificuldades que a criança possui em relação a escola e a família, e para tanto, é necessário que haja uma clima de confiança e aceitação entre paciente e psicopedagogo.

A EFES tem o interesse de compreender a queixa na dimensão familiar e escolar, bem como, discernir sob as relações e expectativas familiares centradas na aquisição do conhecimento escolar (Weiss, 2001, p.50).

D.M.M pegou lápis preto e uma folha de papel e começou a desenhar uma casa rosa, com janela e telhado alto, sol, nuvens e um caminho lilás. Nesta data não foi possível à participação do pai, pois, participava de uma reunião com os pais no Cemad. Durante a atividade D. ficou concentrada e sempre com um sorriso no rosto. Foi perguntado, de quem era a casa e D. respondeu que era a dela, perguntei porque decidiu desenhar sua casa e D. respondeu porque é o lugar que mais gosta de ficar.

Foi possível compreender que D. sonha e possui desejo (caminho colorido), e ao construir um caminho sem sinuosidade para se chegar a casa, demonstra se controlar e a ter tato em relação aos outros. O telhado curto, as paredes e as janelas altas, e uma porta pequena, revela ser a casa dos sonhos, mas ao passar pela

porta, se sente presa e conseqüentemente sente a pressão familiar, adapta e atende as normas familiares. Compreende-se que D.M.M é um sujeito epistemofílico gritante (Conhecimento-afeto/amor ou seja, um impedimento ao amor pelo conhecimento- medo: confusão/ataque/perda).

2.4.3 EOCA (Apêndice B)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem precisa ser realizada no início do diagnóstico, deve preceder a aplicação das provas. O objetivo desta prova é descobrir o que D.M.M já sabe fazer e se aprendeu o que foi ensinado, através dos materiais que dispostos na Caixa Lúdica, tais como: Papel A4, papéis coloridos, papel pautado, lápis de cor, canetinhas, lápis preto, borracha, tesoura, massa de modelar, tintas, pinceis, revistas, bonecos e etc.

A qualquer instante, a finalidade é permitir ao aprendente, construir a entrevista de maneira natural, porém dirigida como se fosse um ensaio. É importante perceber seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (WEISS apud VISCA, 2007, p. 57).

Após dar a consigna: “Gostaria que me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”, a aprendiz deu uma olhada geral nos materiais apresentados e optou em recortar figuras (mulher, menina, roupas, livro, celular, esmalte, máquina de lavar roupas, aspirador de pó, telefone sem fio, carrinho de mão...) das revistas e colá-las na folha de papel A4 branca e depois as contornou com canetas coloridas e ainda desenhou alguns corações. Ao fazer a atividade D.M.M fica em silêncio, apresenta alta concentração e gostar da atividade, tanto que foi necessário alertá-la do tempo que estava se esgotando, pois por conta dela ficaria a tarde toda fazendo.

Ao perguntar o que havia aprendido, ficou calada um bom tempo e depois respondeu “não sei”.

Por meio da E.O.C.A foi possível compreender que ela sabe que o conhecimento e o saber estão nos livros, sabe o que é preciso para se ser mulher, e para isto, compreende que precisa usar batom e esmalte. Entende que há um caminho a seguir, mas que ela não sabe qual é, e ainda apresenta muitas dúvidas e

uma delas é em ser adulta ou continuar a ser criança. Ainda não sabe andar com as próprias pernas, precisa de alguém que indique a direção e o que fazer.

Como hipótese inicial, a criança apresenta comportamento pouco verbal, é organizada, pega o material e depois de usá-lo, vai guardando um a um; possui boa concentração, se mantém na atividade até que a conclua; possui perfil passivo, não contesta e não reclama das atividades propostas; possui timidez acentuada; de acordo com o relato da mãe, D. sofreu *bullying* dos colegas e pressão da professora da escola em que estudava anteriormente, para que falasse e fizesse leitura em voz alta diante da turma em sala de aula. Tais atitudes de constrangimento, possivelmente potencializaram a introversão e a inibição para se estabelecer vínculos e conseqüentemente, interferindo desfavoravelmente na internalização e construção do conhecimento.

2.4.4 TÉCNICAS PROJETIVAS

As técnicas projetivas visam estudar as redes de vínculos em que o sujeito estabelece nos domínios: a escola, a família e consigo mesmo.

1) PAREJA EDUCATIVA (Apêndice C)

Através da técnica da Pareja Educativa é possível avaliar a relação do sujeito/aprendizagem/quem ensina no meio escolar, onde a criança expõe através do desenho, o que não se consegue expressar pelas palavras (fala).

Weiss (2001) considera que, os aspectos emocionais estão relacionados ao desenvolvimento afetivo e com a construção do conhecimento e se manifestam através da produção escolar. Reportados aos aspectos inconscientes que implicam no ato de aprender.

Após disponibilizar lápis, borracha, papel, lápis de cor, canetinhas, e em seguida foi solicitado a D.M.M que desenhasse uma pessoa que ensina e outra que aprende.

D.M.M desenhou com muita desenvoltura duas figuras femininas e as nomeou professora e aluna. Foi perguntado se conhecia a professora e a aluna, ela respondeu que não. Ao perguntar se podia escrever no verso uma história da aluna e da professora, ela respondeu que sim. Em 10 minutos elaborou uma história coesa, com início, meio e fim, na qual descreveu a história de uma aluna que não se

preparou para a prova e sem conseguir fazê-la, viu as provas serem recolhidas e posteriormente corrigidas em sala, e a aluna ao perceber que a sua prova tinha sido pega para corrigir, começou a passar mal, desmaiou e fez coco na roupa.

Foi perceptível que D.M.M possui vínculo com a professora, embora apresente algum sentimento de medo e insegurança, conforme história dos personagens, narrada no verso do desenho.

2) DESENHO DA PESSOA HUMANA (Apêndice D)

Após instruir a criança para que desenhasse a si mesmo, D.M.M pegou o lápis preto e a folha de papel A4 e a colocou na posição horizontal, começou o desenho pela cabeça, desenhou uma menina, mais à esquerda do papel, os pés virados para o lado e parecem não tocar o chão. Disse que não iria pintar o desenho. Perguntei se não queria escrever uma história da menina no verso, ela disse que não.

Portanto, entende-se que D.M.M fez o desenho da transparência, do contato pobre com o que é real e concreto, se sente invisível, insegura e sem significância. Ao se desenhar de frente com os pés virados, significa “estou me esquivando” e parece não saber para onde ir. A ênfase no nariz demonstra a sexualidade e a inferioridade. A boca é da sensualidade, o pescoço comprido indica esconder agressividade.

3) OS QUATRO MOMENTOS DE MEU DIA (Apêndice E)

A técnica do desenho na perspectiva psicopedagógica, é uma possibilidade a mais de perceber e avaliar o que se passa no consciente e inconsciente da criança, em relação a si e as pessoas que fazem parte de seu mundo.

Foi solicitado a D.M.M que representasse através do desenho, os quatro momentos do seu dia.

No primeiro momento D.M.M desenhou a escola e ela indo a escola.

No segundo momento fez si mesma dormindo na sua cama.

No terceiro momento desenhou ela escovando os dentes.

No quarto momento se desenhou almoçando.

Conclui-se que D.M.M possui dificuldades lidar com a realidade e as regras escolares, mas que se adequa as normas da casa, expressas no desenho, dos momentos rotineiros de seu dia, ao dormir, escovar os dentes e almoçar.

4) EU E MEUS COMPANHEIROS (Apêndice F)

O propósito deste teste é descobrir como D.M.M lida e estabelece vínculos, com seus amigos em sala de aula.

Depois de dada a consigna, ela se desenha ao lado da amiga M., as duas estão uniformizadas, porém, partes dos desenhos ficaram sem colorir. A figura de si mesma é maior do que a da amiga. Enquanto D.M.M olha pra frente a amiga olha em outra direção. Pergunta-se, se ela conversava com esta amiga e ela respondeu que não, mas que gostava da amiga. Percebe-se que D.M.M não possui vínculo com os coleguinhas em sala e mostra que ela e a colega M. se sentem invisíveis e insignificantes em sala.

5) EU E MINHA FAMÍLIA (Apêndice G)

O Desenho da família é uma técnica projetiva, desenvolvida por Jorge Visca, onde a família deve ser avaliada em um todo e também em suas diferentes partes, pois, aquilo que a criança apresenta é o que realmente esta acontecendo.

Este teste permite investigar e conhecer a estrutura familiar, e saber como se dá a relação do individuo em estudo com os membros de sua família.

Foi dado a consigna: desenhe uma família. D.M.M desenhou uma casa muito colorida, com paredes e janelas altas, telhado curto, com uma porta estreita, um caminho colorido com jardim. O céu possui nuvens azuis e um sol amarelo e laranja no meio. Desenhou os membros de sua família percorrendo o caminho colorido e automaticamente os nomeou (pai, mãe, irmã e a si mesma). A mãe à frente, ela e a irmã atrás da mãe e o pai mais atrás.

Entende-se que para D.M.M a casa vista por fora é a casa dos sonhos, que tudo é lindo, mas que ao adentrar na casa há uma prisão. A figura materna é a autoridade da casa, ela faz o papel da mãe e do pai, a mãe está próxima e à frente, ela e a irmã estão sempre no meio e o pai está distante, não participa da dinâmica familiar e é o menos importante.

6) DIA DE MEUS *COMPLEÂNIOS* (Apêndice H)

O dia do aniversário representa um marco importante, pois esta data retrata a apresentação que se tem de si num momento de transição entre uma data e outra, a considerar o meio ambiente.

D.M.M desenhou ela mais cinco pessoas, as quais foram nomeadas automaticamente após cada desenho, sendo mãe, pai, irmã, primo e prima. Desenhou duas mesas, sendo a primeira composta de um bolo de chocolate com duas velas que representam onze anos, refrigerantes, copos e pratos com talher, a segunda mesa foram postos os presentes (vaso de planta com flor, caixa de bombons, boneca, os outros ela disse ainda não saber). Ela, a irmã e os primos estão próximos à mesa do bolo, a mãe um pouco distante e o pai mais afastado ainda.

Compreende-se que D.M.M possui vínculo familiar, porém restrito a poucos parentes, a figura paterna esta distanciada, causa uma lacuna, não preenche o vazio que caberia a figura paterna, ou seja, a figura do pai ativo, mais participante e presente

2.4.5 PROVAS PEDAGÓGICAS

1) **Verificação ou não do realismo nominal**

O realismo nominal busca identificar a relação que o sujeito faz da escrita com o tamanho do objeto, ou seja, a criança acredita que os nomes de pessoas ou objetos, tem relação com os seus tamanhos. Quando não se consegue efetuar a correlação é porque ainda não compreendeu que a escrita é uma forma de representar o objeto. Entende-se, portanto, que ainda não superou o realismo nominal.

Ao apresentar a D.M.M as palavras Telefone e Trem, pergunta-se qual a maior, ela respondeu telefone, e respondeu porque telefone é maior, o que caracterizou a não correlação com o objeto.

Solicita-se uma palavra parecida com bola, ela respondeu balinha. Pergunta-se, por que, ela respondeu por que é redondo.

Pede-se uma palavra parecida com Cadeira, ela respondeu Carimbo, perguntei por que, ela respondeu por que carimbo e cadeira é quase a mesma coisa;

Pergunta-se, se Baleia e Bala são palavras parecidas, ela respondeu que sim, pergunta-se por que e D.M.M respondeu porque são parecidas.

Apresentada as fichas com as palavras Mesa e Cadeira, pede-se que aponte, onde está escrito Mesa e Cardeira, ela apontou corretamente, pergunta-se por que, então respondeu acertadamente as sílabas.

Pede-se que diga duas palavras, sendo uma grande e outra pequena, ela disse que a palavra grande: cachorrão, ao perguntar por que, respondeu por que o cachorro é grande. A palavra pequena respondeu cachorrinho, porque é filhote.

Sendo assim, entende-se que D.M.M ainda não superou completamente o realismo nominal, ordem da leitura (simbólico).

2) Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional

Para Emília Ferreiro (1985) acredita que a criança antes de interpretar as relações entre sons e letras desenvolve suas próprias hipóteses, adquiridas previamente, através das interações, assimilações e generalizações. Entende-se que o conhecimento prévio que a criança trás o torna apto a reconhecer o que pode ou não ser lido.

Ao apresentar os cartões com números, letras, sílabas e palavras, perguntei a D.M.M se todos os cartões ali presentes poderiam ser lidos, ela respondeu que todos os que haviam letras poderiam ser lidos, mas o que continham números não. Soube identificar a direção do texto, onde inicia e termina, diferenciou letras e figuras, mas não soube ler figuras. Leu muito bem um texto com vários sinais de pontuação, demonstrando que sabe a função da cada sinal de pontuação.

D.M.M demonstra que ainda não superou o realismo nominal, que significa compreender a relação da palavra escrita e falada, ou seja, significante e significado.

3) Observação em sala de aula

A aprendizagem do aluno, no âmbito educativo, será o resultado da sua interação particular com a tríade pedagógica: professor/aluno/conteúdo escolar.

A inteligência não se constrói no vazio: ela se nutre da experiência de prazer pela autoria. Por sua vez, nas próprias experiências de aprendizagem, o sujeito vai construindo a autoria de pensamento e o reconhecimento de que é capaz de transformar a realidade e a si mesmo. É sobre a dramática do sujeito, com o suporte das significações, que a inteligência trabalha (FERNÁNDEZ, 2001, p.81)

A Observação foi efetuada em uma instituição escolar da cidade de Anápolis GO. Gerida pela Diretora E.A.S. e mais uma equipe de quatro coordenadoras e uma professora de A.E.E. A escola possui 14 salas de aulas com, amplo pátio com jogos e brincadeiras pedagógicas. Possui em média 35 alunos por sala (matutino, vespertino e Noturno), que contabiliza um total de 1.207 alunos. A escola oferece suporte, e atividades que atenda somente a comunidade escolar, como: palestras, festas, cursos e etc.

Em sala de aula, D.M.M se senta na primeira carteira da fila frente a mesa da professora. D.M.M nunca respondeu à chamada na escola, e não se comunica com nenhuma pessoa da comunidade escolar, há professores que nunca ouviram sua voz. Os professores explicam o conteúdo mais de uma vez, porque se caso ela não tenha entendido há novas oportunidade de aprender, pois, D.M. M nunca responder se tem duvidas. D.M. M não responde nenhuma das atividades aplicadas em sala, espera a correção no quadro para copiar a resposta. Trabalho em grupo, não interage, as professoras que a inclui no grupo. Somente dois coleguinhas já ouviram sua voz, ela às vezes faz cocegas nos colegas e sorri, mas não conversa. Os coleguinhas sempre mexem com ela, fazem até carinho e ela corresponde apenas sorrindo. Sempre cuidadosa com os materiais escolares em sala de aula. Sua postura em sala é sempre quieta, para os professores ela é calma, apática, tende ao isolamento, é alegre, apresenta dificuldades, escreve quando quer, é copista, o que dificulta avalia-la, pois não sabem se ela própria respondeu ou copiou. Suas respostas não são coerentes e não conclui suas atividades, são inacabadas. D.M.M destoa dos demais alunos em sala, pois eles são sempre agitados, conversam o tempo todo, mas captam o conteúdo em estudo antes mesmo da professora terminar a explicação. Os coleguinhas disseram que já cansaram de tentar conversar com D.M. M alegam que sempre a chamam para brincar ou ficar com eles durante o recreio e ela recusa. D.M. M às vezes manda bilhete para algum coleguinha.

Dessa maneira, necessita-se que promova atividades em sala, como brincadeira, jogos, teatrinho, criação de Cantinhos lúdicos e outros, que envolva a participação dos alunos, e assim, ir quebrando as barreiras que a faz retrair.

4) Observação do aluno fora da sala de aula

Observar a criança no ambiente escolar é muito importante, pois possibilita observar as relações professor-aluno e aluno-professor, a considerar as variáveis que podem influir no processo de ensino-aprendizagem.

D.M.M não possui amigos(as) próprios na escola, seus amigos (as) são os da irmã, assim que bate o sinal do recreio D.M.M espera a irmã passar com as amigas e as segue atrás. A irmã e as amigas andam abraçadas com os braços entrelaçados na altura dos ombros e D.M. M as segue. O que se percebe é que ela é à sombra da irmã.

5) Avaliação de leitura

Para avaliar a leitura de D.M. M lhe foi entregue o livro com texto: Um dia de galinha. D.M.M esboçou um sorriso, demonstrando satisfação pelo livro. Leu o livro com tranquilidade.

D.M.M demonstrou boa postura, velocidade de leitura e movimentação dos olhos normais, pronunciou adequadamente cada palavra, não tropeçou e nem gaguejou em nenhuma palavra, respeitou todos os sinais, enfim fez uma boa leitura. Não compreendeu o sentido global do texto e não foi capaz de sintetizá-lo. Ao perguntar o que D.M. M mais gostou do texto, respondeu que gostou da galinha, questionou-se o porquê e foi respondido por que a galinha é bonita e boazinha. Perguntou-se o que é uma galinha boazinha? Ficou me olhando um bom tempo e respondeu não sei. Pergunta-se como é a galinha e os pintinhos? Ela respondeu que é boa e usa pano na cabeça e os pintinhos bonitos, pequenos e ficavam perto da cerca. Indagou-se, o que a galinha faz com os pintinhos, ela respondeu que passeia como os pintinhos junto com os amigos. Pede-se que fale mais sobre a história da galinha, D.M. M disse “não sei”.

Conclui-se que D.M. M não compreendeu o sentido global do texto e não foi capaz de sintetizá-lo, sua percepção e interpretação do texto ainda é infantilizada, imatura e fantasiosa.

6) Diagnóstico de leitura

Na medida em que a criança vai aprendendo a escrever, concomitantemente, a leitura se desenvolve e reflete significativamente na construção da escrita, além enriquecer o vocabulário, reflete na elaboração de uma escrita melhor.

O ato de ler deve ser uma atividade prazerosa, e só ocorre se for feito varias vezes. O professor deve acompanhar e intervir durante todo o processo de aprendizagem da escrita/leitura e a família deve buscar ser o modelo de leitura, lendo frequentemente para a criança, pois, crianças em que os pais leem, há mais chances de adquirirem o gosto pela leitura.

Visca (2007), afirma que para aprender é necessário haver um vínculo com a aprendizagem, e quando o vínculo é inadequado, pode dificultar ou impedir a aprendizagem, o que nomeou como obstáculo epistemofílico.

Observa-se, portanto, que D.M.M, apesar de decifrar, codificar e decodificar as letras e os sinais, não possui uma interação afetiva, parece demonstrar que existe algo que a impedi de se envolver e gostar de se aproximar e internalizar o conhecimento. Apresenta escrita grande, um pouco desordenada, porém legível.

7) Avaliação de Verbalização

Durante a avaliação de verbalização, foi que a D.M. M que descrevesse em palavras como era sua casa e o ambiente em que mais gostava. Ela descreveu toda a casa, porém foi necessário ficar indagando o que mais..., D. relatou sem dar muito detalhes. Percebe-se que falta criatividade.

8) Prova de Português

Esta prova tem como objetivo, identificar quais as dificuldades o aprendiz poderá apresentar, pois a dificuldade de interpretar textos é uma das queixas apresentada pela professora de português. A prova foi elaborada com quatro pequenos textos, seguidos de perguntas relativas aos mesmo e compatível com a sua série.

D.M. M fez a prova em menos de 15 minutos, leu os textos e procurou as respostas, porém das oito perguntas, acertou duas.

Para corrigir a prova, foi solicitado a D. que fizesse a leitura dos textos e das perguntas em voz alta e que prestasse atenção na história para depois narrá-las e assim D.M.M chegou nas alternativas corretas relativas aos textos.

A partir da observação da dificuldade apresentada, foi perguntado à mãe como era feito o dever de casa, a mãe relatou que D.M. M fica esperando a resposta, se a mãe/ o pai/a irmã não disser, o dever não é feito. Conclui-se que D. se acomodou e não quer se esforçar para aprender, e a família para não ter mais trabalho, dá as respostas prontas. Após ter acesso a esta informação, foi feita a intervenção junto à família.

9) Prova de Matemática

Segundo Oliveira Campos (2004), o objetivo desta prova é avaliar o desenvolvimento do raciocínio lógico, levando em conta, as noções de classificação, seriação, inclusão hierárquica e conservação, que são adquiridas paralelamente ao desenvolvimento operatório do pensamento.

Para Weiss (2001), o cálculo é avaliado em dois níveis: mental e escrito. No escrito deve-se avaliar a capacidade de estruturar graficamente, construção do algarismo, o sistema decimal e o valor posicional dos algarismos e etc. Precisa-se então, perceber se há relação entre o cálculo mental e o escrito e identificar se há coincidência ou discrepância e em que se baseia.

Foi elaborada uma prova de matemática com dez questões objetivas de números e operações, compatível com a série de D.M.M.

D. efetuou a prova em quase 20 minutos. Leu o enunciado e fez os cálculos nos espaços em branco da prova, porém acertou três de dez questões.

É perceptível que D. tem orientação espacial, obedece ao espaço correspondente a dezena, centena e milhar, segue a direção gráfica da esquerda para a direita, de cima para baixo e da direita para a esquerda, e possui dificuldade de entender os enunciados matemáticos apresentados, onde deveria dividir fez soma. Demonstrou que ainda não memorizou a tabuada de somar e multiplicar, pois quando vai elaborar qualquer cálculo constrói ao lado de cada questão a tabuada, somando pauzinhos e então se perde na soma e chega ao resultado errado.

Conclui-se que D.M. M possui dificuldades na elaboração do raciocínio lógico, ainda não relaciona o cálculo mental e o escrito e em que eles consistem. É

possível ter se acomodado em esperar a receber a resposta pronta, tanto em casa como no ambiente escolar, uma vez que é copista. Demonstrou não ter afeição/interesse/desejo pela matemática, fez por fazer.

2.4.6 Provas operacionais de Piaget

As provas piagetiana possibilitará conhecer o nível cognitivo do aprendente.

As provas operatórias tem o propósito de avaliar o nível de conhecimento e pensamento alcançado pela criança.

Segundo Weiss:

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de algumas noções-chaves do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível do pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera (2001, p.106).

Para a avaliação devem se considerar os seguintes níveis:

Nível 1: Ausência total na noção, o sujeito não atinge o nível operatório neste domínio.

Nível 2: Há oscilações e instabilidades nas respostas ou não as completam. Às vezes as conserva ou não.

Nível 3: As respostas demonstram a aquisição da noção, sem oscilar.

a) Conservação de quantidade de matéria

Segundo Piaget (1973), “a conservação é uma noção operatória, que permite a criança entender que as alterações da forma não alteram a quantidade, peso ou volume”.

Foi entregue a D.M. M duas massinhas plásticas do mesmo tamanho, porém de cores diferentes. As massinhas foram entregues a D.M. M e solicitado que verificasse se havia diferenças entre elas, e foi respondido que não, em seguida uma foi transformada no formato de uma salsicha e a outra na forma de uma bola alargada (achatada). O diálogo ocorreu da seguinte forma:

Foi indagado se a salsicha e a bola possuem a mesma quantidade de massa? D. respondeu que não. Perguntou-se como soube e por quê? D. respondeu

a bola achatada, porque ficou maior. Perguntou-se então, porque havia dito que não havia diferenças entre elas e D. respondeu porque agora mudou.

Diante de D. foram apresentadas as massinhas com novas cores, em seguida o formato das massinhas foram alterados, uma cor foi transformada em uma bola e a outra massa em varias bolinhas (partição). Em seguida, foi questionado a D. se após as transformações as massinhas possuíam a mesma quantidade. D. respondeu que a massa com varias bolinhas ficou maior. Indagou-se então o porquê e D. respondeu porque tem mais bolinhas.

Conclui-se que nesta prova, D.M.M não consegue diferenciar entre a forma, tamanho, quantidade e volume do objeto transformado, relacionando o tamanho ao que tem mais volume.

b) Conservação de comprimento

Ao realizar esta prova, foram utilizados dois barbantes de 40 cm, os quais lhe foram entregues e perguntado se havia alguma diferença entre eles e D.M.M os esticou juntos e respondeu que não, que eram iguais. Os barbantes foram esticados paralelamente sobre a mesa e em seguida um barbante foi modificado para forma de onda. E ao questionar D. se o tamanho do barbante continuava o mesmo, D. respondeu que não, porque o de forma de onda era maior. Foi perguntado: mas você não disse que eram iguais? Respondeu: é, mas agora ficou maior.

Piaget (1987) considera que o ser humano, durante seu crescimento, passa por diferentes estágios de desenvolvimento. No terceiro estágio, o operacional concreto (sete aos doze anos), a criança já apresenta uma estrutura mental organizada. Nesta fase, pensa o mundo de forma lógica, ainda que de forma elementar porque só faz uso da lógica concreta.

Weiss (2001) esclarece que, neste período, o aprendente já realiza pensamentos lógicos matemáticos (operações concretas), adquire noções de tempo, peso, espaço e lógica matemática. Essas noções progredem e se tornam mais complexas no decorrer do período, como: classificação/ seriação, multiplicação lógica/ compensação simples, compensação complexas/ razão proporção e probabilidade/ indução de leis ou correlação.

Observa-se que, D.M. M não assimilou que o formato do barbante não altera o seu comprimento, estando assim no nível 1 (Ausência total de noção e não atinge

o nível operatório neste domínio), apesar da sua idade estar no estágio em que estas operações de conservação deveriam ter sido desenvolvidas.

c) Conservação de Volume

Esta atividade demonstra o nível de conhecimento que a criança possui para correlacionar que o peso ou volume, não está relacionado à forma do objeto.

Foram utilizados quatro copos, sendo dois iguais (compridos), e um largo e curto e outro médio, porém, todos tinham a mesma capacidade para o volume da água colorida em teste.

Foi colocada nos copos iguais, a mesma quantidade de água tingida, todavia, de cores diferentes.

Solicitou-se que D. constatasse se havia nos copos a mesma quantidade de água e ela respondeu que sim, que estavam iguais. Em seguida, o líquido de cada copo foi colocado no copo curto e médio, e solicitado que D. verificasse se a quantidade do líquido ainda permanecia igual. D. olhou e respondeu mudou, que nos copos curto e médio agora tinha mais água. Foi perguntado por que mudou, e D respondeu por que agora os copos estavam mais cheios.

Percebe-se que D.M.M se encontra no nível 1 e esta em desacordo com sua idade cronológica, não percebeu que a mudança de recipiente não alterou a quantidade do líquido.

2.4.7 A HORA DO JOGO DIAGNÓSTICA

A hora do jogo trata-se de uma atividade lúdica, a qual possibilita compreender, o funcionamento do processo cognitivo, relacionada ao aprender.

Fernandez (1991) e Pain (1985) indica o uso de jogo, acreditando que o sujeito através deles pode manifestar, sem mecanismos de defesa, os desejos contidos em seu inconsciente.

Desenhos e brincadeiras oportuniza ao sujeito, manifestar o que sente como age e reagem frente às regras e os desafios, e possibilita ao psicopedagogo captar os sinais que o sujeito venha demonstrar durante a brincadeira.

Esta atividade iniciou-se convidando parte da família (mãe e irmã) para participar da brincadeira. Foi entregue aos participantes uma caixa de “jogo de memória”, composto por quarenta pares de cartas, que foram espalhadas e

misturadas sobre a mesa. Explicado as regras, os participantes definiram a ordem e iniciaram o jogo.

D.M. M que sempre se apresentou monossilábica, comandou todo o jogo, falava o tempo todo, dizendo as participantes: fulana agora é sua vez. Contava sempre a quantidade de pares de cada uma, para ver quem continha mais. Demonstrou felicidade e satisfação durante toda a atividade, e ao final ganhou o jogo.

Foi possível compreender, o que a mãe sempre fez questão de afirmar, que a filha em casa é normal. D. demonstrou nesta atividade, não ter problemas. Diante de uma mesa cheia de cartas, memorizou com facilidade a posição dos pares.

Conclui-se que D.M. M se sente à vontade e segura com a família, demonstra atitude, interatividade e obedece às regras do jogo, além de gostar muito de atividades em que envolve brincadeiras.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO:

1) dados Pessoais

Aprendente: D.M.M

Data de Nascimento: 08/02/2002

Idade: 11 anos e 11 meses

Sexo: Feminino

Escola: EMCG

Ano: 5º

1) Motivo do Encaminhamento

Queixa da Escola (Professoras e Coordenadoras)

A professora de Matemática e Português relatam que D.M.M é apática, calma, lenta, se isola, é alegre e nunca se comunicou com nenhuma pessoa da comunidade escolar, ninguém em sala ouviu sua voz e nunca respondeu a chamada; não interage com os colegas; faz quando quer as atividades elaboradas na sala e somente as responde durante a correção coletiva.

A professora de A.E.E alega timidez excessiva.

2) Tempo de Investigação

Período de Avaliação:

09/05/2013 a 14/11/2013

Número de Sessões:

15 sessões

3) Instrumentos Utilizados

Os instrumentos utilizados para a análise foram:

No dia 30.04 - Visita ao Cemad

No dia 05.05 - Visita à escola e entrevista com a Coordenadora

Dia 09.05 - Anamnese

Dia 16.05 - Anamnese

Dia 13.06 - E.O.C.A

Dia 20.06 - E.F.E.S

Dia 08.08 - Desenho da Família

Dia 15.08 - Par Educativo – Quem ensina e quem aprende

Dia 29.08 - Leitura do livro: Um Dia de Galinha

Dia 05.09 - Desenho da pessoa humana

Dia 11.09 - Observação dentro e fora da sala de aula

Dia 19.09 - Desenho Os quatro momentos do meu dia

Dia 03.10 - A hora do jogo

Dia 10.10 - Realismo Nominal

Dia 17.10 - Provas Operacionais de Piaget

Dia 31.10 - Dia de meus aniversários / Eu e meus companheiros

Dia 07.11 - Avaliações Pedagógicas: Ditado e escrita

Dia 04.11 - Prova de Português e Matemática

Dia 05.12 - Devolutiva

4) Análise dos resultados nos aspectos:

Durante o processo avaliativo, D.M.M mostrou-se, dentro de suas possibilidades, caracterizada por usar poucas palavras ao falar, demora em processar as respostas, e sempre seleciona com quem vai falar e ainda demonstrou ser colaboradora, sentir satisfação em realizar as atividades propostas e estabeleceu vínculo de imediato com a avaliadora. Observa-se que D.M.M gosta muito de atividades manuais relacionadas a arte (desenhar, pintar, colar, moldar, recortar e etc.).

Torna-se importante observar que D.M.M encontra-se no período Operatório Concreto, e nesta fase, as características das crianças começam a serem aprimoradas, como exemplo: elas se concentram mais nas atividades; colaboram mais com os colegas; apresentam responsabilidades, respeito mútuo e participações em grupo.

5) Aspecto afetivo / emocional

Mediante as provas projetivas, D.M.M demonstrou: gostar de atenção exclusiva, medo, insegurança e vergonha em conversar com pessoas fora do grupo familiar, se sente transparente na escola, possui boa autoestima, quando pressionada pela mãe fica nervosa, chora e grita. Resiste em se esforçar para mudar o quadro de timidez, dizendo sempre que tem vergonha.

6) Aspecto social / Cultural

D.M.M possui dificuldade de aprendizagem, dificultado por não conversar e interagir com seus colegas de sala, apesar de todos os colegas gostarem dela e buscarem constantemente aproximação. Durante todo o atendimento no Cemad, a família de D.M.M aguarda o atendimento sentados em um banco isolado e escondido atrás de um grande vaso com coqueiro ornamental, sua família não interage com outros pais e não se alimenta do lanche oferecido pelo Cemad, o que reforça ainda mais seu comportamento de isolamento social. Segundo informação da mãe, durante uma das intervenções, a família frequenta pouco a casa de parentes e costumam frequentemente ir à missa aos domingos. A criança apenas participa de atividades sociais promovidas pela escola.

7) Aspecto corporal:

Percebe-se que D.M.M demonstra equilíbrio corporal, utilizou com segurança diferentes objetos escolares (lápiz, tesoura, massa de modelar, colagem), a pressão do lápis no papel, para elaborar a escrita é adequada, apesar da letra ser grande e parecer desordenada, possui cuidado com os objetos e não os deixa cair.

8) Aspecto cognitivo pedagógico:

D.M.M esta cursando o 5º ano, possui dificuldades em Matemática (Ainda não dominou a tabuada, sempre a monta na hora de fazer as operações e sempre se perde e o resultado é sempre errado) e em Português apresenta dificuldade de interpretação de textos. Possui dificuldade de internalizar o conhecimento. Sempre consegue executar com sucesso a cópia.

4 Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica

A 1ª hipótese foi de caráter afetivo/emocional

A 2ª hipótese foi de caráter cognitivo

A 3ª hipótese foi de caráter afetivo/ emocional/cognitivo

Através, das técnicas psicopedagógicas e das intervenções, há a hipótese de que a criança encontra-se passando pela fase de transformações físicas, devido à puberdade, demonstra possuir dúvidas, insegurança, falta de autonomia e possui dificuldade em lidar com o real/concreto. Apresenta inibição cognitiva, expressa na forma de sintoma, que compromete a dinâmica de articulação em um dos níveis (organismo, corpo, inteligência e desejo). A partir dos resultados obtidos, observa-se que D.M.M possui obstáculo epistemofílico, com prejuízo no processo acomodativo; que conseqüentemente sintomatiza uma modalidade de aprendizagem sintomática hiperacomodativa e hipoacomodativa.

1) Recomendações e Indicações

D.M.M necessita de um atendimento variado, que deva incluir: aulas particulares, acompanhamentos por profissionais especializados, como psicólogo (terapia individual e familiar), neurologista, e é indicado que este atendimento se estenda a figura materna e acompanhamento psicopedagógico para o próximo ano.

2) Outras Observações

Propostas de intervenção de âmbito escolar:

- ✓ Permitir que a criança se comunique não verbalmente no início, para depois utilizar a comunicação oral;
- ✓ Não permitir que outros amigos respondam pelo aluno;
- ✓ Solicitar gradualmente a exposição oral da criança;
- ✓ Se possível colocar as mesas ou carteiras em forma de grupos;
- ✓ Estimular interações sociais faladas ou não;
- ✓ Fazer a aprendente elogios escritos, verbal...
- ✓ Encorajar tentativas de enfrentamento em situações interpessoais
- ✓ Os professores devem se aproximar e se interessar mais da aluna;

- ✓ O ideal é que D.M.M estude em uma escola inclusiva e menor, de preferencia que não estude na mesma escola que a irmã.
- ✓ Os professores devem sempre que possível, tentar iniciar conversas fora da presença de outros alunos, devem tentar também, não colocar a criança como sendo o centro das atenções, pois isso aumenta a ansiedade da criança;
- ✓ Não fazer comparações com outros alunos;
- ✓ Não permitir que os demais colegas o insultem, intimidem ou riem dele (a);
- ✓ Estimular e envolver os colegas para que a respeitem e ajudem a superar suas dificuldades.
- ✓ Encorajá-la sempre que possível, a fazer pequenas solicitações ou cumprimentos a pessoas estranhas e pegar ou entregar material fora de sala.

Proposta de intervenção de âmbito familiar

- ✓ A criança não deve ser forçada a falar;
- ✓ Evitar que a filha seja o centro das atenções
- ✓ Não devem permitir que outras pessoas sejam interpretes da filha;
- ✓ Solicitar gradualmente a exposição oral da criança;
- ✓ Encorajá-la sempre que possível, a fazer pequenas solicitações ou cumprimentos a pessoas desconhecidas. Ex. ir comprar pão, mercado...;
- ✓ Convidar algum amigo (a) para jogar e brincar com a criança algumas vezes dentro e fora de casa;
- ✓ Planejar passeios em família fora de casa.
- ✓ Construir relacionamentos com pessoas ou familiares, em lugares novos ou onde a criança costuma ir e gostar.

Considerações Finais

Ao atuar como estagiária, o objetivo foi colocar em prática o conhecimento adquirido durante o curso, a partir do acesso a historicidade do sujeito, para reinseri-lo no processo de ensino-aprendizagem, com a participação de professores e colaboradores, que auxiliaram a direcionar a escuta e o olhar em torno dos alunos e das circunstâncias que por ventura possam surgir durante todo o processo de construção do saber.

O trabalho possibilitou aproximar, conhecer, identificar e posteriormente intervir, nas dificuldades de aprendizagem de uma criança. Apesar de ficar a sensação de que algo no meio familiar foi ocultado, D.M.M apresenta dificuldade de aprendizagem, com obstáculo epistemofílico (da ordem do afeto-amor), que consiste em um impedimento ao amor pelo conhecimento.

D.M.M apresenta modalidade de aprendizagem hiperacomodativa, ou seja pobreza de contato com a subjetividade e possui grande estímulo a imitação e hipoassimilativa (contato com objeto e assimilação pobre), é copista em sala de aula e em casa espera o pai/mãe/irmã darem as respostas.

Para Weiss (2001) a Psicopedagogia busca aperfeiçoar as relações com a aprendizagem e visa a melhor qualidade possível da elaboração da aprendizagem de alunos e educadores.

A psicopedagogia clínica vem através de diferentes recursos, investigar, conhecer e intervir nos fatores que desencadeiam o Mutismo Seletivo, propondo ações que melhor atenda as necessidades da aprendiz, e indicar acompanhamentos especializados de que a criança e a família necessite.

Percebe-se que recai nas mãos da mãe, o comando, a direção e as decisões da família, todavia, torna-se urgente e necessário, que a mãe aceite e reconheça as dificuldades da criança e coloque em prática, os meios de saná-las, tais como: Buscar aula de reforço (Matemática e português), ser parceira da escola, possibilitar a criança o acesso a curso de artes manuais e teatro, não permitir que outras pessoas falem pela criança, encorajar a criança a cumprimentar estranhos, evitar que seja o centro das atenções, não fazer comparações com outras pessoas, estimular a criança interagir com as (os) colegas, se possível, promover um lanche em casa, além de fazer passeios a lugares públicos para que a criança e toda a família possa se socializar.

REFERÊNCIAS

- ARGENTI, Patrícia Wolffenbüttel. **A Formação em Psicopedagogia nas Abordagens Clínica e Institucional: Uma Construção Teórico-Prática**. Novo Hamburgo:Feevale, 2001.
- BOSSA, Nádía A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2007.
- ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a Psicopedagogia Clínica e Institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Feevale, 2001.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e de sua Família**. Porto Alegre: ARTMED, 1991.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendente. Análise das Modalidades Ensinantes com Famílias, Escolas e Meios de Comunicação**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- GOULART, Iris Barbosa. **Experiências básicas para utilização pelo professor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA CAMPOS, Gizele. **A avaliação psicomotora à luz da psicologia e psicopedagogia**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2004.
- OLIVEIRA, Marcella Pereira. **A fantasia em Melaine Klein e Lacan**. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272008000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 13 jan.2014.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4 ed. Porto Alegre,RS: Artes Médicas Sul, 1992.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da Inteligência na Criança**. Trad. Álvaro Cabral, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Editora Wak, 2006.
- VILANOVA, Carmem Lúcia. **Mustimo Seletivo**. Disponível em <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=298>. Acesso em 04 de set.2013.
- VISCA, Jorge. **Clinica psicopedagógica e epistemologia convergente**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

XIMENES BAA, Ballone GJ - **Mutismo Seletivo**, in. Psiq Web, disponível em <http://www.psiqweb.med.br/>, Acesso em 04 de set.2013.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnósticados problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

WONG, Priscilla MD, **Mutismo Seletivo**. Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2861522/>. Acesso em:13 jan.2014.

Apêndice A - EFES

Apêndice B - EOCA

Apêndice C – PAREJA EDUCATIVA

Apêndice D – DESENHO DA PESSOA HUMANA

Apêndice E – OS QUATRO MOMENTOS DE MEU DIA

Apêndice – F EU E MEUS COMPANHEIROS

Apêndice G – EU E MINHA FAMÍLIA

Apêndice H – DIA DE MEUS COMPLEÂNIOS

APÊNDICE I – PROVA DE MATEMÁTICA

Prova de Matemática - 5º ano: números e operações

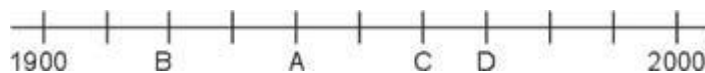
1. A população de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, é de 95.704 habitantes. O número de pessoas que moram em Corumbá escrito por extenso é:

- a) Noventa e cinco mil setecentos e quatro habitantes
- b) Noventa e cinco mil e setenta e quatro habitantes
- c) Noventa e cinco mil, setecentos e quarenta habitantes
- d) Noventa e cinco mil e setenta e quarenta habitantes

2. Quatro amigos anotaram num quadro os pontos ganhos num jogo: André - 2.760; Bento - 2.587; Carlos - 2.699; Dario - 2.801. Qual menino fez mais pontos?

- a) André
- b) Bento
- c) Carlos
- d) Dario

3. Uma professora da 4ª série pediu que uma aluna marcasse numa linha do tempo o ano de 1940.



Que ponto a aluna deve marcar para acertar a tarefa pedida?

- (A) A
- (B) B
- (C) C
- (D) D

Análise

Os números aparecem de 10 em 10 e apenas o primeiro e o último estão escritos. A tarefa é supor quais são os demais.

4. Um garoto completou 1.960 bolinhas de gude em sua coleção. Esse número é composto de

- (A) 1 unidade de milhar, 9 dezenas e 6 unidades.
- (B) 1 unidade de milhar, 9 centenas e 6 dezenas.
- (C) 1 unidade de milhar, 60 unidades.
- (D) 1 unidade de milhar, 90 unidades.

5. Pedro adubou $\frac{3}{4}$ de sua horta. A parte da horta adubada por Pedro corresponde a

- (A) 10%
- (B) 30%
- (C) 40%
- (D) 75%

6. A professora de João pediu para ele decompor um número e ele fez da seguinte forma:
 $4 \times 1000 + 3 \times 10 + 5 \times 1$

Qual foi o número pedido?

- (A) 4035
- (B) 4305
- (C) 5034
- (D) 5304

APÊNDICE J – PROVA DE PORTUGUÊS

LÍNGUA PORTUGUESA 4ª SÉRIE / 5º ANO

A boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela. Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não aguento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

5

10

MUILAERT, A. *A boneca Guilhermina*. In: *As reportagens de Penélope*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum – Vol. 8.

01 O trecho “A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua” (13-14) expressa:

- (A) uma opinião da dona sobre a sua boneca.
- (B) um comentário das amigas da dona da boneca.
- (C) um desejo da dona de Guilhermina.
- (D) um fato acontecido com a boneca e a sua dona.

02 No trecho “Mas quando ela chora, eu não aguento” (□. 11-12), a expressão sublinhada significa, em relação à dona da boneca, sentimento de:

- (A) paciência.
- (B) pena.
- (C) raiva.
- (D) solidão.

O menino que mentia

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

- Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas!

Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.

Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar; e ele caçoou de todos.

Mas um dia o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas. Morrendo de medo, o menino saiu correndo.

- Um lobo! Um lobo! Socorro!

Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoada. Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.

Ninguém acredita quando o mentiroso fala a verdade.

BENNETT, William J. *O livro das virtudes para crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

3 - O texto tem a finalidade de:

- (A) dar uma informação.
- (B) fazer uma propaganda.
- (C) registrar um acontecimento.
- (D) transmitir um ensinamento.

4 - No final da história pode-se entender que:

- (A) as ovelhas fugiram do pastor.
- (B) os vizinhos assustaram o rebanho.
- (C) o lobo comeu todo o rebanho.
- (D) o jovem pastor pediu socorro.

Conversando com meu diário

(...) Diário é muito formal, eu vou te chamar de Di, afinal de contas, é super fofo você ter “apelidinhos” para seus amigos mais íntimos. E com você, Di, eu vou me abrir completamente, tenho certeza que você vai ser meu grande amigo e que você vai me compreender sempre.

Coisa difícil, pois raramente as pessoas compreendem os adolescentes. Nem pai nem mãe compreendem às vezes. Minha mãe então, nem se fala... É a incompreensão em pessoa. Bom, é verdade que eu também às vezes falo demais e minha mãe não é tão sinistra quanto eu falo, tem mães muito piores por aí. O que eu diria da minha mãe é que ela é mãe. Aquela coisa de “não sai sem arrumar o quarto”, “já estudou?”, “se não fez isso vai ficar de castigo”...

Pensando bem, na boa, estou tentando aliviar o lado dela, mas não dá não...

Referência Bibliográfica

PERISSÉ, Heloísa. *O diário de Tati*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003, p. 5 Adaptado

5 - Ao falar sobre a mãe, pode-se notar que o narrador demonstra o seguinte sentimento:

- (A) compreensão (B) entusiasmo (C) aborrecimento (D) saudade

A causa da chuva

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

_ Chove só quando a água cai do telhado de meu galinheiro - esclareceu a galinha.

_ Ora, que bobagem! - disse o sapo de dentro da lagoa. - Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

_ Como assim? - disse a lebre. - Está visto que só chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair às gotas d'água que têm dentro.

Nesse momento começou a chover.

_ Viram? - gritou a galinha. - O telhado de meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

_ Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? - disse o sapo.

_ Mas, como assim? - tornou a lebre - Parecem cegos! Não vêem que a água cai das folhas das árvores?

Millôr Fernandes

6 - O trecho do texto que indica um fato é

- (A) "...começou a chover."
- (B) "... diziam que ia demorar..."
- (C) "... que bobagem!"
- (D) "... diziam que ia chover..."

7 - A ideia central do texto é apresentar uma discussão sobre:

- (A) o telhado do galinheiro.
- (B) a chuva.
- (C) a água da lagoa.
- (D) as folhas das árvores.

8 - A inquietação dos animais tem como causa:

- (A) a necessidade de águas nas árvores do lugar.
- (B) a expectativa de chuva no verão na lagoa.
- (C) a ausência de água na lagoa onde moravam.
- (D) a falta de chuvas no lugar onde moravam.

APÊNDICE K – PROVA DO REALISMO NOMINAL**PROVA DO REALISMO NOMINAL**

Nome: _____

Data ____/____/____

Diga uma palavra

grande: _____

Porquê? _____

2. Diga uma palavra

pequena: _____ Por

quê? _____

3. Qual palavra é maior: Trem ou

Telefone? _____ Por

quê? _____

4. Diga uma palavra parecida com

Bola. _____ Por

quê? _____

5. Diga uma palavra parecida com Cadeira.

Porquê? _____

6. As palavras Baleia e Bala são

parecidas? _____ Por

quê? _____

7. Diante de duas cartelas escritas MESA e CADEIRA, pede-se a criança onde está escrito CADEIRA.

() Acertou () Errou Como você sabe? _____

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Para: _____

Diretor(a) _____

Aut. Decr. 25/07/95
 Reconhecimento
 Renovado
 Pela portaria Ministerial
 Nº 589 de 06/09/06
 CNPJ: 00 772 442/0001-56
 Insc. Mun. 40111
 Rua 05, 580,
 Cidade Jardim
 CEP:75080-730,
 Anápolis-GO
 Fone:62-3943-1048/
 3943-3972
 Fax: 3321-1048

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____,

do Curso de Pós- Graduação de Psicopedagogia, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas de Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso em questão.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, ____ de ____ de 2013.

 Maria Roveda
 Coordenação de Pós-Graduação

 Ana Maria Vieira de Souza
 Professora Orientadora

ANEXO B - DECLARAÇÃO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****Declaração**

Declaro para os devidos fins que _____
_____ é aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96(LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de ____ de 2013.

Ana Maria Vieira de Souza
Professora Orientadora

ANEXO C - CONTROLE DA FREQUÊNCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
Campo de Estágio	
Nome do professor-supervisor	
Nome do profissional de campo	
Nome do estagiário	

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

(*¹) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento: **Estágios em instituições conveniadas:** O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO D – ANAMNESE

Faculdade Católica de Anápolis
Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado
ANAMNESE

A N A M N E S E**A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____
 Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____
 Endereço: _____
 Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____
 Escola: _____
 Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:**

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____
 Fone: _____

MÃE:

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separada da família, endereço: _____
 Fone: _____

B-1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____
 Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B-2 IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

B-3 PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau de parentesco?

Pais Casados () Separados ()

Pai Ausente ()

Motivo: _____

Mãe Ausente ()

Motivo: _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(ais) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?

A condição do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desse de quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (os) motivo(s) que impede(m) de tornar conhecimento?

C – CONDIÇÃO DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada _ Sim () Não ()

Houve: Quedas – S () N () ; Ameaças de aborto – S () Com quantos meses? ____ N ()

Alguma doença? S () qual(is) _____ N ()

Uso de medicamentos S () qual(is) _____ N ()

Raio X _ S () (Com quantos meses? _____)

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao Médico (PRÉ-NATAL): Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim () Não ()

Sim () Não ()

Sim () Quantos? _____

Fumava: Sim () Não ()

As visitas aconteceram Mensalmente? Sim ()

Não ()

Bebida alcoólica: Sim ()

Não ()

Quantos copos? _____

Não ()

Não ()

Fez ultrassonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? E Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () ; Com os nove meses completos () ; Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () Por que? _____

No hospital()

Parto:Normal() Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () **Icterícia** Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não () **Convulsão** Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?
____horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

Rejeição ao bico_ Sim () Não ()

Rejeição ao leite_ Sim () Não ()

Sugou muito forte_ Sim () Não()

Sugou com dificuldades _ Sim () Não ()

Adormecia ao seio _ Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta - Sim () Não ()

Mamava com exagero – Sim () Não ()

Mamava de madrugada – Sim () Não () até o _____ mês.

Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de Ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas?_____

E sucos?_____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê?

Durante quanto tempo?

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G - DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade(anos))

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () Calmo ()

Firmou a cabeça com ____ meses:

Engatinhou aos ____ meses:

1º dentinho ____ meses; babou até ____ meses

Falou aos ____ anos.

Regurgitava? _____ quando? _____

Controle das fezes, aos ____ anos.

Sentou-se ____ meses;

Controle da urina durante o dia aos ____ anos

Andou ____ meses.

Controle da urina, à noite aos ____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência:

Possíveis (primeiras) palavras(se vocês lembrarem!)

Deficiências na fala:(Sim () Não ()

Se SIM, quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? Por quê?

H – SONO:

Tranquilo (); agitado (); difícil ();

Com interrupções: () durante o dia () à noite ()

Dorme bem () ; Mexe muito () ; resmunga () ;
 Range os dentes () ; Fala /grita () ; Chora () ; Ri () ; Sonambulismo () ;
 Tem pesadelos, constante ()
 Dorme no quarto dos pais () ;
 Precisa de companhia até “pegar” no sono ()
 Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()
 Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não () Tempo: _____
 Chupou/ Chupa o dedo: Sim () Não () Tempo: _____
 Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando: _____
 Arranca cabelos: Sim () Não () Quando: _____
 Morde os lábios: Sim () Não () Quando: _____
 Pisca o(s) olhos (num gesto de tique): S () N () Quando: _____
 Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade? _____
 Masturbações: Sim () Não () – Com que idade? _____
 Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()
 Quando percebeu(ram) este comportamento ?
 Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () ; Sozinha () , Com outra criança() ; Quando?
 (descrever situação).

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? S () N ()
 Prefere (ria) brincar sozinho? S () N ()
 Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?
 S () N ()
 Socializa (va) os seus brinquedos? S () N ()
 Não aceita (va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? S () N ()
 Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? S () N ()
 Visita (va) com frequência a casa dos amigos? S () N ()
 Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S () N ()
 Aceitava que outra (s) criança (s) assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó,
 babá...? S () N ()
 Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S () N ()
 Faz amigos, facilmente? S () N ()
 Têm amigos? S () N ()
 Conserva as amizades? S () N ()
 Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de
 sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros
 ambientes? (*procure descrever*)

Descreva um dia (*de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando*) de seu (sua) filho (a):
 (*Continue sendo fiel às informações!*)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: (*continue sendo fiel as suas informações!*)

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (*Continue sendo fiel as suas informações!*)

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras:

Fantasia:

Emoções:

Quando ocorre (m) demonstrações de:

Carinho: Com quem?

Piedade: De quem?

Raiva / Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem?

Inveja: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros.... com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Qual(is)?

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Frequentou maternal? S () N ()

Frequentou Pré-escola? S () N ()

Mudou muito de escola? S () N ()

Está bem na escola? S () N ()

Gosta da escola? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S () N ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

S () Quando? _____

Gosta do(s) professor (es)? S () Por quê? _____

N () Por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

AOS COLEGAS?

AOS PROFESSORES?

ÀS MATÉRIAS?

A SI MESMO?

A FAMÍLIA?

PAI:

MÃE

IRMÃOS

ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: _____

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção Psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de Psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO F – TERMO DE COMPROMISSO**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ---- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 2013 a -----outubro de 2013 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, -----, de----- 2014.

Assinatura _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

ANEXO G – OBSERVAÇÃO DE CAMPO

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

DATA: ___/___/___

Observação na Instituição – ROTEIRO

1º ETAPA: - ENTREVISTA

1-IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3-HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período Matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa etária: _____

TOTAL _____ alunos.

Sexo: _____

Nível Sócio-Econômico – Cultural: _____

Regime de Atendimento – (por turnos/internato/semi-internado, etc) _____

5-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada uma, como carga horária/período/freqüências. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.

Hierarquia

Administrativa: _____

Hierarquias do Pessoal técnico:

2º ETAPA: – ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho _____

Estado de conservação /limpeza /ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

3º ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS:

Diretora ou responsável: _____

Estagiários (a): _____

ANEXO H – INVESTIGAÇÃO ESCOLAR

Investigação Escolar - “Queixas”

Aspectos Emocionais/Afetivos: cognitivos/pedagógicos e sociais.

Nome do (a) Aprendizente: _____ Idade: _____ Serie: _____

Nome da Escola: _____ Ensino: fundamental () Médio()

Professora: _____

(Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento)

SINAL	CORRESPONDE
-	Não apresenta
+	Apresenta ocasionalmente
++	Apresenta frequentemente
+++	Apresenta muito

Aspectos emocionais e afetivos

- Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)..... (-) (+) (++) (++++)
- Não para quieto durante a explicação de tarefas..... (-) (+) (++) (++++)
- Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo).....(-) (+) (++) (++++)
- Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar).....(-) (+) (++) (++++)
- Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginásticas) ..(-) (+) (++) (++++)
- Problemas de fala (troca de fonemas)(-) (+) (++) (++++)
- Problemas de fala(gagueira).....(-) (+) (++) (++++)
- Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)..(-) (+) (++) (++++)
- Problemas de fala (toca fonemas e gagueira)(-) (+) (++) (++++)
- Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca).....(-) (+) (++) (++++)
- Demonstra interesse diante de situações novas.....(-) (+) (++) (++++)
- Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba as coisas).....(-) (+) (++) (++++)
- Intolerância à frustração (ansioso ou negativista com suas falhas)(-) (+) (++) (++++)
- Agressividade c/ colegas(-) (+) (++) (++++)
- Agressividade c/ adultos (professores)(-) (+) (++) (++++)
- Agressividade c/ objetos e/ ou animais(-) (+) (++) (++++)
- Timidez com os colegas(-) (+) (++) (++++)

Timidez com os adultos(-) (+) (++) (+++)

Choros.....(-) (+) (++) (+++)

a) Frequentes(-) (+) (++) (+++)

b) Quando e por quê?

Crise de birras.....(-) (+) (++) (+++)

Quando e por quê?

Auto-estima: sempre rebaixada(-) (+) (++) (+++)

Sempre em alta.....(-) (+) (++) (+++)

Aspectos cognitivos/ pedagógicos

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)(-) (+) (++) (+++)

ESCRITA

A) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras(-) (+) (++) (+++)

B) Disgrafia (letra feia ou tremula)(-) (+) (++) (+++)

C) Números malfeitos, sem ordem(-) (+) (++) (+++)

D) Escreve fora da pauta (entre as linhas)(-) (+) (++) (+++)

E) Escreve fora da pauta (sobe/desce linhas).....(-) (+) (++) (+++)

F) Escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo).....) (+) (++) (+++)

G) Caderno sujo, rasgado (de tanto apagar) (-) (+)(++) (+++)

LEITURA

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras.....(-) (+) (++) (+++)

b) Inventar palavras ou sinônimos.....(-) (+) (++) (+++)

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa.....(-) (+) (++) (+++)

d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido)(-) (+) (++) (+++)

e) Material para leitura próximo aos olhos(-) (+) (++) (+++)

f) Linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico)(-) (+) (++) (+++)

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICA

Cálculos:

a) Dificuldades no aprendizado da aritmética (-) (+) (++) (+++)

b) Troca de algarismo (-) (+) (++) (+++)

- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar (-) (+) (++) (+++)
- d) Associa/ agrupa (-) (+) (++) (+++)
- e) Reparte/separa/exclui (-) (+) (++) (+++)
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento de reservas).....(-) (+) (++) (+++)
- g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros).....(-) (+) (++) (+++)

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo.....(-) (+) (++) (+++)
- b) Participa das atividades de grupo (em classe).....(-) (+) (++) (+++)
- c) Participa das atividades de grupo Horário do recreio(-) (+) (++) (+++)
- d) Impõe suas idéias(-) (+) (++) (+++)
- e) Ouve as idéias dos colegas(-) (+) (++) (+++)
- f) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer.....(-) (+) (++) (+++)
- g) Guardar segredo(-) (+) (++) (+++)
- h) Está sempre contando o que os outros estão fazendo ...-) (+) (++) (+++)
- i) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo.....(-) (+) (++) (+++) com crianças maiores (-) (+) (++) (+++) com crianças menores (-) (+) (++) (+++)
- j) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas(-) (+) (++) (+++)
- k) Aceitas sugestões de outras brincadeiras(-) (+) (++) (+++)
- l) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente.....(-) (+) (++) (+++)
- m) Motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela).....(-) (+) (++) (+++)

Escreva outras informações que julgar necessárias:

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXO I – Entrevista com Professor

Entrevista com o professor2. Do aluno em processo de diagnóstico

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- () Baixo rendimento () Dificuldade visual
- () Problemas de comportamento () Dificuldade auditiva
- () Problemas emocionais () Dificuldade motoras
- () Problemas na fala
- () é freqüente? Motivo: _____
- () repetente? Quantas vezes, em que série _____
- () Outros: _____

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

- 2.3 Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes
quais? _____
- 2.4 Omite fonemas? () sim () não () às vezes
quais? _____
- 2.5 Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes
quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- () calma () impulsividade
- () ansiedade () impulsividade
- () agitação () alegria
- () inquietação () choro frequente
- () agressividade () mudança de humor
- () tristeza () outras
- () tendência ao isolamento reações _____
- () apatia _____

2.4. Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.5. O aluno já realizou:

() Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: _____

() Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado: _____

() Tem algum diagnóstico fechado. Qual? _____

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____

() Outros exames: (especificar) _____

2.6. Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

2.7. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim,, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidades no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e de sala de aula?

Data: ____/____/____

Professor(a) responsável: _____

Diretor (a) _____

ANEXO J – Encaminhamento
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno(a)_____

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

Hipótese Diagnóstica :

Observações:_____

Anápolis, ___ de _____ 2014.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de Estágio
Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação em
Psicopedagogia

